

PREFÁCIO

Este volume reúne um conjunto de textos selecionados elaborados a partir de intervenções e trabalhos apresentados durante o encontro comemorativo do 40.º aniversário do Centro de Linguística da Universidade do Porto.

O Encontro decorreu nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre os dias 24 e 25 de novembro de 2016. Durante esses dois dias, várias dezenas de linguistas portugueses e estrangeiros deslocaram-se ao Porto para partilharem os resultados mais recentes dos seus trabalhos, das suas reflexões e das suas descobertas em diversos domínios e disciplinas da linguística. Como fizemos questão de salientar em diversos momentos durante os próprios dias do encontro, essa foi a melhor maneira que encontrámos para dar corpo àquilo que, para a equipa do Centro, era uma verdadeira *comemoração*: convidar e reunir, como para uma festa, amigos de longa data unidos por uma paixão comum – a paixão pela linguagem e pelas línguas, pelas suas propriedades, pelas suas particularidades, pela sua constante mudança, pelas suas regularidades e pelas suas raridades, pelas portas que elas nos abrem, pelas questões e pelos desafios intelectuais que elas nos colocam, pelos avanços e pelas novidades desta ciência ímpar que permanentemente nos confronta com a aventura da pergunta, do caminho e da descoberta. Das áreas mais tradicionais e nucleares centradas na descrição/explicitação das propriedades formais e estruturais das línguas até aos domínios de aplicação mais inovadores, quase todas as perspetivas da investigação linguística estiveram representadas no Encontro – e os textos publicados neste volume são um testemunho dessa riqueza e dessa complementaridade.

O Encontro realizou-se em circunstâncias históricas que não eram então, como é público, as mais favoráveis para a vida do Centro: uns largos meses antes, e pela primeira vez na nossa história, as autoridades nacionais responsáveis pelo financiamento da investigação científica tinham

suspendido completamente todo o financiamento de que dispúnhamos para desenvolver o nosso trabalho, na sequência de um processo bastante turbulento que ditou o fim de várias unidades de investigação em várias áreas e um pouco por todo o país. Ainda assim, com alguns apoios exíguos que conseguimos reunir, com uma considerável inversão (posteriormente) dessas mesmas políticas, com a solidariedade e o apoio de diversas instituições – e sobretudo com a solidariedade e o empenhamento de todos os investigadores da equipa e dos colegas de outras instituições que, nessa altura difícil, não nos viraram as costas –, conseguimos organizar um encontro que incluiu no seu programa momentos inesquecíveis de verdadeiro debate científico, muito enriquecedores do ponto de vista académico (conforme, uma vez mais, este volume dá conta) e que, a um nível mais simbólico, foram uma prova de vida – e de resistência na adversidade – do Centro de Linguística. Institucionalmente, aproveitamos para registar aqui um agradecimento muito especial às entidades que tornaram possível a realização do Encontro: a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Reitoria da Universidade do Porto e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (que, depois do drástico corte de fundos de 2015 e na sequência da mudança da equipa diretiva no final desse mesmo ano, nos concedeu em meados de 2016 um fundo de reestruturação cujas primeiras verbas disponíveis foram imediatamente canalizadas para esta iniciativa científica).

O Encontro antecedeu o ano em que o Centro se envolveria depois numa outra celebração: a do centenário do nascimento do nosso fundador, o Professor Óscar Lopes (efeméride celebrada também, entre outras iniciativas, com um encontro científico de cariz internacional). Não tendo sido este um encontro de homenagem direta à figura de Óscar Lopes, o encontro de que se deixa memória histórica neste volume acaba por celebrar também o exemplo e o esforço fundador de um linguista brilhante – e também ele um resistente na adversidade –, sem cujo impulso, em 1976, a Universidade do Porto não teria passado a contar com um centro especializado numa ciência-chave do pensamento científico contemporâneo e que, ao longo de quatro décadas, foi adquirindo uma reputação junto de outras instituições congêneres, quer em Portugal, quer noutros países, da qual muito nos orgulhamos.

Tal como Óscar Lopes, as sucessivas gerações de linguistas que trabalharam e dirigiram o CLUP sempre tiveram a preocupação da continuidade e do rejuvenescimento da investigação em linguística, procurando transmitir aos estudantes e pesquisadores mais novos o entusiasmo pela linguagem e, ao mesmo tempo, a preocupação com o rigor e a exigência. Por essa razão, o Centro – que tem procurado sempre encontrar espaços e apoios para a investigação desenvolvida pelos mais jovens – incluiu no programa deste Encontro uma sessão especial para estudantes, que apresentaram e discutiram os resultados dos seus estudos com linguistas de várias gerações e orientações teóricas e metodológicas, mostrando-lhes que o caminho para o crescimento assenta em grande parte na originalidade, no arrojo, na partilha e na discussão de ideias inovadoras.

Além do programa científico propriamente dito, o Encontro – não só por ser habitual neste tipo de eventos, mas também por ser um momento de festa – contou com um programa social e cultural que este volume não regista. Uma exposição documental patente na Faculdade de Letras com documentos, fotos e outra *memorabilia*, um jantar e outros momentos de convívio e um concerto musical no final do primeiro dia terão ficado certamente registados na memória de quem os presenciou. Como as ciências cognitivas – com as quais a linguística hoje estabelece um diálogo privilegiado – nos ensinam, os conteúdos das memórias individuais não são facilmente atingíveis nem facilmente comparáveis. O passado, por mais bem conservado que se encontre em arquivos, documentos, fotografias, etc., tem sempre, necessária e inevitavelmente, uma parte que fica desorganizada, desarrumada e imaterializada. Essa parte menos científica – porventura mais afetiva – do Encontro é a parte indocumentada das celebrações dos 40 anos do CLUP. Os que participaram desses momentos certamente guardarão memórias pessoais que talvez um dia ganhem forma fora deste volume.

O sucesso de um congresso científico depende em grande medida da qualidade dos trabalhos apresentados. Por isso, deixamos aqui uma palavra de agradecimento a todos os participantes com comunicação e aos autores dos textos reunidos neste volume. Neste sentido, uma palavra suplementar de especial gratidão é ainda devida aos oradores convidados do Encontro, que nele participaram com a máxima generosidade: Professores Ignacio

Bosque (Universidade Complutense de Madrid), Inês Duarte (Universidade de Lisboa), Lluís Payrató (Universidade de Barcelona), Joaquim Brandão de Carvalho (Universidade de Paris VIII) e Pavel Brazdil (Universidade do Porto).

A todos, todos, os que se juntaram ao CLUP num momento difícil mas feliz – *Nel mezzo del cammin di nostra vita*, quando, como nas palavras de Dante, tentávamos reencontrar-nos no meio de uma silva escura – deixamos uma palavra de reconhecido agradecimento, que este livro também pretende ser.

A Comissão Diretiva
do Centro de Linguística da Universidade do Porto